

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: POSSIBILIDADES DE AVALIAÇÕES E DE PARCERIAS NA APRENDIZAGEM DE UM ALUNO COM TEA

Autor 1: Ana Flávia Dias Torre
E-mail: a.torre@edu.pbh.gov.br
Escola: Escola Municipal Senador Levindo Coelho
Regional: Centro Sul
Formação: Pedagoga com especialização em Alfabetização e Letramentos

Autor 2: Daniella Carvalho de Lima Figueiredo
E-mail: daniella.lima@edu.pbh.gov.br
Escola: Escola Municipal Senador Levindo Coelho
Regional: Centro Sul
Formação: Pedagoga com especialização em Atendimento Educacional Especializado, Psicopedagogia e Educação 3.0 e tecnologias.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de caráter prático tem como base o que foi construído ao longo do ano de 2022 no período letivo em uma escola municipal da cidade de Belo Horizonte em uma turma de 2º ano do ensino fundamental, a partir da trajetória de aprendizagens adquiridas por um aluno com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) e como a realização da devolutiva da avaliação de seu desenvolvimento para sua família obteve grande êxito.

REFERENCIAL TEÓRICO

A escola inclusiva é aquela que atende a toda diversidade humana e é capaz de promover uma educação de qualidade a todas as crianças com igualdade de oportunidades. Neste sentido ela também deve garantir aos estudantes com deficiência, transtornos do espectro do autismo e altas habilidades a mesma possibilidade de uma formação integral ofertada aos demais alunos. A própria BNCC em consonância com os demais documentos oficiais da educação do Brasil defende a participação de todos na escola regular.

“[...] a escola, como espaço de aprendizagem e democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.” (BRASIL, 2018, p. 14).

Batista e Cardoso (2020, p. 3) definem como propiciar a inclusão escolar de modo a realizar sua verdadeira função:

Para lidar com o aluno e promover a inclusão escolar, o professor precisa ser criativo e buscar estratégias que favoreçam a inclusão e o desenvolvimento dos alunos, sejam eles considerados com deficiências, limitações ou capacidades restritas ou não. É preciso, antes de tudo, que o professor tenha em mente que a educação poderá ser realmente considerada inclusiva e possibilitará o sucesso de todos os alunos, incluindo-se aí o com alguma deficiência. ... Assim, a educação inclusiva cumprirá seu papel de acompanhar e motivar o educando em todas as atividades educativas. Além do envolvimento da família no processo educativo e das atividades escolares, faz-se necessário que a parceria pedagógica seja uma constante aliada no trabalho docente, para que esse seja bem-sucedido.

OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO

O trabalho aqui apresentado tem a intenção de mostrar que a sala de aula inclusiva é possível entendendo o trabalho como um processo gradual, coletivo e participativo. A experiência relatada trata-se de uma turma do ensino regular da Escola Municipal Senador Levindo Coelho, localizada no bairro Serra, região Centro-Sul da cidade de Belo Horizonte. São 25 alunos de 7 a 8 anos que estão no 2º ano do 1º ciclo sendo um deles uma criança com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) não verbal, apresentando algumas estereotípias, com dificuldades em fazer contato visual e que no início se negava a ficar em sala de aula. Ao longo do processo escolar foram realizadas diferentes abordagens para que o aluno, além de adquirir novas aprendizagens, se sentisse pertencente ao cotidiano da sala de aula e da escola como um todo. Percebeu-se que a cada dia o aluno foi se desenvolvendo de maneira significativa de acordo com suas especificidades, tudo isso se dando através de um trabalho conjunto entre professora do ensino

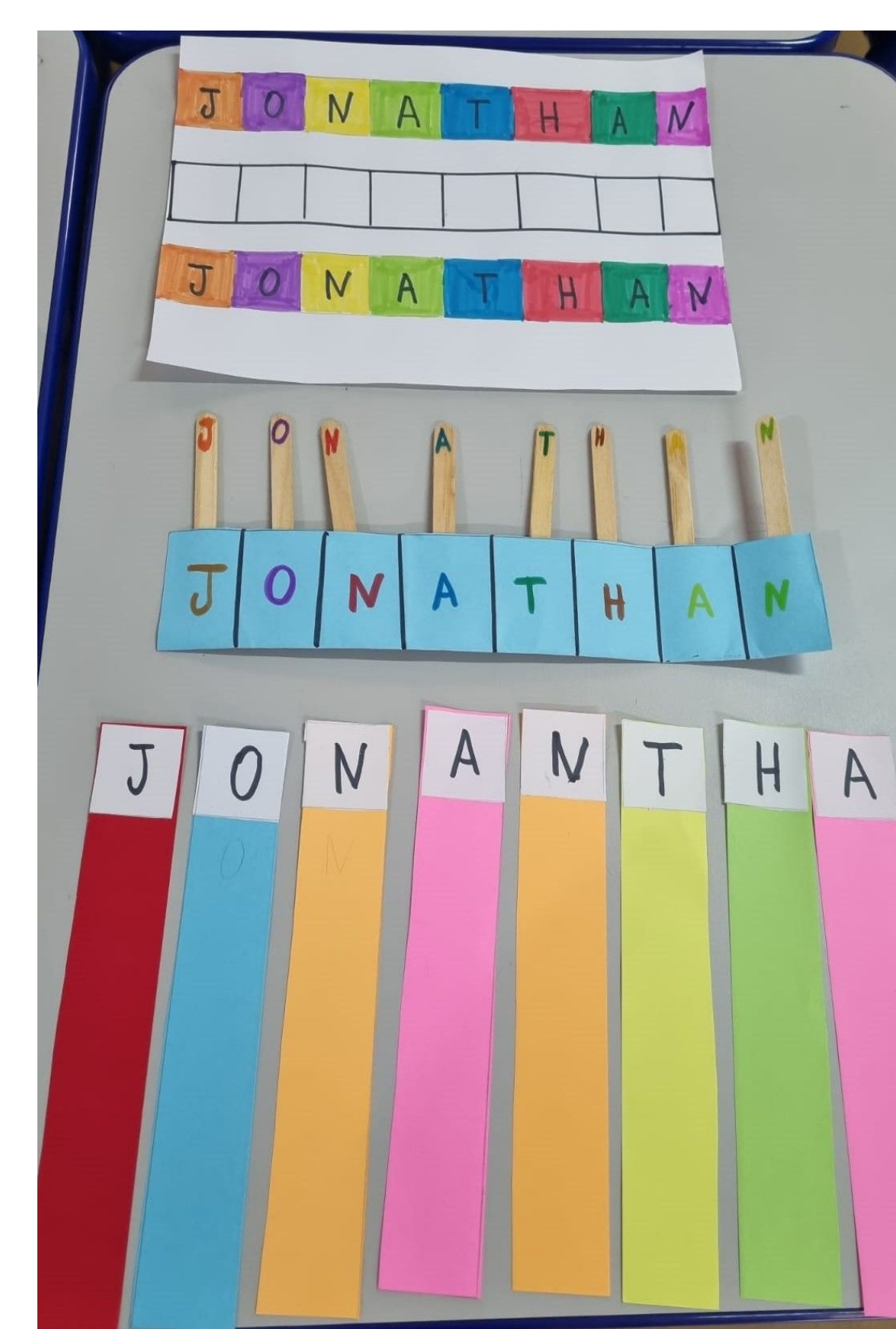
regular, professora do AEE, apoio ao educando e família que uniram-se para que seu ensino e aprendizagem acontecesse da melhor maneira possível. Sendo assim, foi pensado pelas professoras um modo de avaliação a fim de que a família pudesse reconhecer as novas aprendizagens adquiridas pelo aluno de maneira mais visual e prática para seu entendimento. A avaliação do 1º trimestre foi entregue através de um documento com fotografias das atividades e logo ao lado a descrição das habilidades que estavam sendo desenvolvidas, já na avaliação do 2º trimestre foi construído um vídeo também com o intuito de demonstrar as habilidades adquiridas além da socialização e envolvimento com os colegas em sala.

RESULTADOS

Após a entrega das avaliações, percebemos grande satisfação da família ao compreender que além de terem a possibilidade de obter um retorno do que o aluno progrediu em suas aprendizagens, eles também sentiram que o aluno foi valorizado e que a escola reconhece todo o seu potencial de desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para promover a educação inclusiva é preciso que o professor além de ensinar, se proponha a buscar novas estratégias que garantam a aprendizagem e a inclusão de todos os alunos. Além disso, uma escola inclusiva só é possível quando é feita de parcerias entre professor do regular, professor da educação especial, família e apoio ao educando, todos sendo partes fundamentais para o desenvolvimento do aluno.



REFERÊNCIAS

BATISTA, Leticia Alves; CARDOSO, Maykon Dhones de Oliveira. Educação Inclusiva: desafios e percepções na contemporaneidade. *Revista Educação Pública*, v.20, nº 44, 17 de novembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecjerj.edu.br/artigos/20/44/educacao-inclusiva-desafios-e-percepcoes-na-contemporaneidade>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.